

PARTICIPANTES

	Organizações/Movimentos	Descrição
1.	Fórum Mulher	<p>O Fórum Mulher – Coordenação para a Mulher no Desenvolvimento - criado em 1993, procura unir as forças e esforços das instituições que trabalham para a defesa dos direitos das mulheres buscando dar uma resposta mais forte a tudo quanto contraria o desenvolvimento das mulheres e homens e o gozo integral dos seus direitos como cidadãs e cidadãos deste país. O Fórum Mulher luta por uma sociedade mais justa e com igualdade de género na defesa dos Direitos Humanos das Mulheres.</p> <p>O Fórum articula a sua intervenção através dos seguintes eixos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Combate a Violência de Género: Contribuir para a criação de relações de género mais igualitárias com vista a redução da violência de género; • Economia de Género: Promover a economia de género através do acesso e controle dos recursos (terra/trabalho) pelas mulheres; • Direitos Reprodutivos e Direitos Sexuais para uma Educação não Sexista: Promover os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres e educação não sexista; • Participação Política: Promover a igualdade de género através da participação política das mulheres; • Fortalecimento Institucional: Fortalecer o Desenvolvimento Institucional do Fórum Mulher de forma a responder aos seus objectivos estratégicos.
2.	Akilezetho - ADS	<p>AKHILIZETHO ('nossas ideias') – Associação para o Desenvolvimento Sustentável (Nampula). Esta associação cívica está ao serviço das comunidades de base, desenvolvendo trabalhos de educação cívica com as comunidades na província de Nampula. A Kilezetho trabalha em questões de governança e no alargamento da participação da mulher nos processos de decisão.</p>
3.	Caixa das Económica das Mulheres - Nampula	<p>Esta instituição, com mais de 1.300 sócias em toda a província , juntaram-se para se apoiarem mutuamente no desenvolvimento dos seus negócios, organizando de forma autónoma a gestão das suas economias, assim como a concessão de microcréditos em condições comparavelmente vantajosas.</p>
4.	UNAC	<p>A União Nacional de Camponeses é um movimento de camponeses que, desde os anos 80 tem como bandeira de luta a participação activa dos camponeses no processo de desenvolvimento de Moçambique. A UNAC representa os camponeses e suas organizações, assegura os seus direitos sociais, económicos e culturais através do fortalecimento das suas organizações. Nesta luta procura participar ativamente na definição de políticas públicas e de estratégias de desenvolvimento que garantam a soberania alimentar, tomando em conta a juventude e equidade de género.</p> <p>De entre as suas principais bandeiras de luta estão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acesso e controlo da Terra pelos camponeses; • Fortalecimento das organizações camponesas; • Defesa dos bens comuns (água, sementes, meio ambiente, biodiversidade); • Participação activa dos camponeses nos processos de definição de políticas públicas; • Promoção e desenvolvimento de mercados locais; • Participação activa das Mulheres e Jovens na agenda política nacional;

UPMS - Lista de organizações, associações e movimentos participantes

		<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o consciência e promover estratégias de luta contra o HIV/SIDA; • Formação e capacitação política e organizacional dos camponeses.
5.	Justiça Ambiental	<p>A JÁ (Justiça Ambiental) é uma ONG de carácter voluntário que opera em Moçambique, e que procura gerar uma cultura de acção civil através das suas acções. A organização foi fundada em 2004 tendo como referente principal a preocupação crescente sobre a maneira como Moçambique se vem desenvolvendo na economia global. A rapidez da entrada do investimento estrangeiro na nossa frágil democracia, caracterizada por uma sociedade civil relativamente fraca e um sistema jurídico praticamente inacessível, criam o risco de se perder muito da nossa beleza natural, que acreditamos pertencer às pessoas deste país e que não deve ser posta à venda aos grandes grupos empresariais.</p> <p>Neste contexto, a JÁ, atuando em defesa do desenvolvimento sustentável, tenta ampliar o conceito de igualdade a grande escala, e assim, valorizar e assegurar os direitos das gerações presentes e futuras a um ambiente saudável e seguro. Neste contexto, a JÁ procura criar as condições para ampliar a participação democrática nos processos de decisão, para que os cidadãos de Moçambique façam ouvir as suas vozes para exigir um meio ambiente saudável e seguro para eles e para gerações futuras. Nesta luta pela defesa e proteção do meio ambiente e pela participação activa cidadã nas decisões de desenvolvimento em questões de justiça ambiental, a JÁ actua quer em Moçambique, quer em aliança com outras organizações e lutas no resto do mundo.</p>
6.	Livaningo ('trazer a luz')	<p>A Livaningo é uma Organização Não Governamental criada em 2001, virada para a advocacia e educação ambiental, desenvolvimento sustentável e justiça social. Foi uma das primeiras organizações moçambicanas a questionar a construção da barragem de Mhpanda Nkwa, no rio Zambeze,</p>
7.	AAAJC - Tete	<p>A AAAJC (Associação de Apoio e Assistência Jurídica às Comunidades) é uma organização com sede na província de Tete, onde as comunidades locais se veem cada vez mais ameaçadas pelo movimento de expropriação dos seus recursos, incluindo as suas terras. Esse cenário mostra claramente a necessidade de capacitar as comunidades locais para que estas conheçam os seus direitos, tenham capacidade de exigí-los e possam participar de forma activa e responsável no processo de desenvolvimento local, distrital, provincial e nacional. AAAJC promove a capacitação das comunidades localizadas em áreas afetadas pela mineração, em temas associados a direitos humanos, direitos legais e organização comunitária, incluindo na sua atividade a formação de paralegais comunitários, com vista à ampliação e melhoria do acesso dos cidadãos e das organizações e associações comunitárias à legislação sobre os recursos naturais. Esta é a tarefa central que a AAJC realiza, tendo como bandeira de luta o apoio às comunidades ameaçadas pelos mega-projectos centrados na exploração dos recursos naturais em vários locais da província de Tete.</p>
8.	Liga dos Direitos Humanos (LDH)	<p>A Liga Moçambicana dos Direitos Humanos (LDH) é uma associação sócio-humanitária, não governamental, dotada de personalidade jurídica, sem fins lucrativos. Tem como objectivo a defesa e promoção dos direitos fundamentais do homem, incluindo denúncias aos direitos humanos em Moçambique.</p> <p>A LDH foi criada tendo como visão liderar o processo de promoção e defesa dos Direitos Humanos em Moçambique. A LDH conta ainda como missão promover os Direitos Humanos através da Advocacia, Educação Cívica, Monitoria, Pressão e Assistência Jurídica onde haja vazios institucionais. O objectivo geral da LDH é contribuir para uma maior aderência e respeito pelos Direitos Humanos no País, quer pelas instituições do Estado, quer pela sociedade civil.</p>

UPMS - Lista de organizações, associações e movimentos participantes

9.	AMETRAMO - Tete	A Associação dos Médicos Tradicionais de Moçambique (AMETRAMO). Em Esta Associação, que tem mais de 25 mil associados, nasceu com o intuito de cancelar o trabalho dos curandeiros / médicos tradicionais, além de criar padrões de atendimento e comportamento. De acordo com estimativas desta associação, o país conta com mais de 70 mil praticantes da medicina tradicional no país, onde a procura pela medicina tradicional (uma prática assente nas culturas ancestrais locais são muito anteriores à medicina convencional), continua a ser bastante grande por parte de muitos residentes procurando alívio para várias enfermidades
10.	FORCOM - Fórum Nacional das Rádios comunitárias	<p>O FORCOM (Fórum Nacional das Rádios comunitárias) é uma Organização Não Governamental de natureza colectiva, representativa e defensora dos interesses das Rádios Comunitárias de Moçambique.</p> <p>De entre os seus objectivos destaca-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover o fortalecimento das Rádios Comunitárias nacionais com vista a assegurar a sua sustentabilidade a longo prazo; • Providenciar e estimular um espaço comum de discussão e concertação entre as Rádios Comunitárias associadas em torno de matérias de interesse geral comum; • Estimular e promover uma cooperação e coordenação estreita com o Governo de Moçambique, bem como com outras entidades públicas e privadas nacionais, doadores e outras pessoas ou instituições envolvidos em programas afins de desenvolvimento nacional; • Apresentar e defender os pontos de vista das Rádios Comunitárias nacionais junto de instituições do Governo e de outros órgãos decisórios; • Promover e mediar a cooperação regional e internacional das Rádios Comunitárias nacionais associadas; • Contribuir para a consolidação da paz e desenvolvimento de Moçambique.
11.	Centro Terra Viva	<p>O Centro Terra Viva é uma Organização não governamental moçambicana, de investigação e intervenção ambiental, que tem como principal objectivo promover uma governação ambiental participativa.</p> <p>O CTV actua em duas grandes áreas programáticas, nomeadamente, na Gestão Sustentável dos Recursos Naturais e Monitoria da Boa Governação Ambiental.</p>
12.	Associações de pescadores artesanais ao longo da costa – Cabo Delgado	Tima Falume
13.	Mulheres portadoras de HIV - HIXIKANWE	<p>Localizada no bairro 25 de Junho “A”, em Maputo, a associação HIXIKANWE (Estamos juntos, em Português) ajuda a minimizar o sofrimento de pessoas que vivem com HIV e Sida nos arredores da capital do país.</p> <p>Como actividades, a associação distribui roupas doadas, utensílios domésticos, alimentos para seropositivos adultos e suplemento alimentar para crianças. Promove palestras para a mudança de comportamentos de risco, uso correcto e consistente do preservativo, apadrinha crianças órfãs e vulneráveis e realiza casamentos colectivos de pessoas carentes vivendo com HIV e Sida. Além disso, desenvolve trabalhos psicológicos para a recuperação da autoestima e promove actividades de Aconselhamento e Testagem Voluntária em HIV. O aconselhamento é feito por activistas, que participam ativamente nestas tarefas, por conhecerem a doença na qualidade de seropositivos.</p>

UPMS - Lista de organizações, associações e movimentos participantes

14.	Comité da Mulher e Jovem Professor	Maria Paula Vera Cruz
15.	ASCHA - Associação Horizonte Azul	<p>A ASHA é uma associação que surgiu em 2005, para dar apoio a crianças que viviam nos bairro da Mazaquene 'A', em Maputo, e que não tinham acesso aos serviços básicos.</p> <p>Esta Associação destina-se à reabilitação infanto-juvenil, através da promoção e protecção dos direitos da criança em situação difícil, com o intuito de levá-la a atingir o seu horizonte de uma maneira brilhante e pacífica, sem confronto de identidade.</p> <p>De entre as suas áreas de atuação destacam-se: a educação; Saúde; Segurança alimentar; Apoio psicossocial; Protecção legal; Prevenção; Cultura; Advocacia e lobby; Saneamento do meio.</p>
16.	ADRA – Angola	<p>A Ação para o Desenvolvimento Rural e Ambiente (ADRA) é uma ONG angolana, fundada em 1990.</p> <p>É uma organização que procura contribuir para o desenvolvimento rural democrático e sustentável, social e ambientalmente justo, e para o processo de reconciliação nacional e a paz em Angola. De facto, a ADRA estabeleceu-se como um espaço de diálogo entre o governo e as comunidades - promovendo a participação dos cidadãos no planeamento e nas políticas públicas e.</p>
17.	Via Campesina	
18	ATMA - Associação do Antigos Trabalhadores Moçambicanos Na Alemanha (Associação dos madjermans)	<p>Associação de 'Madgermanos,' que designa "os da Alemanha", integrando os antigo trabalhadores na ex-RDA em Maputo.</p> <p>Em 1979, a Ex-República Democrática da Alemanha (RDA) assinou um tratado com a então República Popular de Moçambique para um intercâmbio de trabalhadores moçambicanos. Mais de 20.000 deles estiveram na Alemanha mas, com a queda do muro em 1989 e o colapso da economia da Alemanha comunista, a maioria voltou a Moçambique, permanecendo por resolver o diferendo resultante do pagamento diferido de parte do seu salário através dos governos, que os membros da ATMA reclamam não ter recebido. Todas as quartas feiras protestam na cidade.</p>
19	UEM	<p>A Universidade Eduardo Mondlane, fundada em 1962, sob a designação de Estudos Gerais Universitários de Moçambique, é a instituição de ensino superior mais antiga de Moçambique Em 1968 ascendeu à categoria de Universidade, sendo então designada Universidade de Lourenço Marques (ULM). Em 1976 passou a ter o nome de Eduardo Mondlane – UEM.</p>
20.	CES	<p>O Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra está vocacionado para a investigação e formação avançada nas diversas áreas das ciências sociais e humanas. Contando com investigadores de envolvidos quer em projetos de pesquisa, quer em vários programas de formação avançada, o CES busca alargar as redes de cooperação internacional, nas atividades de cooperação com o meio exterior e na vitalidade dos seus principais instrumentos de divulgação científica, como é o caso das publicações ou das atividades de disseminação científica.</p>
21.	UP - Quelimane	<p>A UP é uma Universidade pública moçambicana que tem a principal missão de formar professores e quadros da educação com nível superior, dotando-os de instrumentos científicos e pedagógico-didáticos que lhes permitam ministrar um ensino de elevada qualidade no sector da educação.</p> <p>Os princípios curriculares básicos da UP são a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e a indissociabilidade entre a validação</p>

UPMS - Lista de organizações, associações e movimentos participantes

		<p>epistemológica e a validação ética do ensino e da pesquisa.</p> <p>Possui vários polos, sendo o de Quelimane um deles.</p>
22.	Liga dos Estudantes Comunistas de Moçambique	<p>Esta Liga procura desenvolver uma perspectiva de compreensão que ultrapasse os intuitivismos impostos ou mesmo aquelas que não aceitam outras perspectivas antes de compreendê-las. Não pretende ser um partido político, mas simplesmente um movimento social que contribui com suas ideias e estudos para o progresso de Moçambique.</p>
23.	ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva	<p>A ABRASCO foi criada com o objetivo de atuar como mecanismo de apoio e articulação entre os centros de treinamento, ensino e pesquisa em Saúde Coletiva para fortalecimento mútuo das entidades associadas e para ampliação do diálogo com a comunidade técnico-científica e desta com os serviços de saúde, organizações governamentais e não governamentais e com a sociedade civil.</p> <p>Contando com 34 associados institucionais (escolas, institutos e departamentos de Saúde Pública/Coletiva e Medicina Preventiva e Social) e mais de 3.500 associados individuais (trabalhadores, professores e/ou pesquisadores em saúde), a ABRASCO apoia e desenvolve projetos, seminários, oficinas, publicações e realiza os maiores congressos na área de Saúde Coletiva da América Latina.</p> <p>Além disso, os 15 Grupos de Trabalho e as 4 Comissões da ABRASCO atuam na realização e de seminários e oficinas temáticas, ampliando o escopo de atuação da Associação para todo o território nacional e na América Latina e representando a Associação em fórum acadêmicos e políticos de discussão e produção de conhecimento em Saúde.</p>